

CARTAS INÉDITAS DE DOM PEDRO II A HENRI GORCEIX: TRADUÇÃO E COMENTÁRIO

Dilma Castelo Branco Diniz*

Resumo: Apresentação do artigo¹ de Septime Gorceix, intitulado “Une grande œuvre française au Brésil (avec des lettres inédites de l’Empereur D. Pedro II)”, publicado na *Revue de l’Amérique latine*, em 1927, em que o autor trata da vida e obra de Henri Gorceix, o fundador da Escola de Minas de Ouro Preto. O interesse maior está na transcrição e tradução das cartas inéditas de D. Pedro II dirigidas ao professor francês, em 1876 e em 1885.

Palavras-chave: Cartas; D. Pedro II; Henri Gorceix; tradução.

Possuidor de grande cultura e muito interessado pelas letras, artes e ciências, o Imperador Dom Pedro II manteve uma numerosa e fecunda correspondência com sábios estrangeiros, notadamente franceses. A exemplo de seu avô, Dom João VI, procurou atrair ao nosso país vários desses sábios, com o objetivo de introduzir no Brasil as técnicas necessárias à exploração científica de nossos recursos naturais. Dentre esses, destaca-se

* Universidade Federal de Minas Gerais / CNPq

¹ Este texto é parte do desenvolvimento do meu projeto de pesquisa financiado pelo CNPq: “A *Revue de l’Amérique latine*: literatura e cultura latino-americanas na França (1922-1932).”

Claude-Henri Gorceix, a quem confiou a organização e direção da Escola de Minas de Ouro Preto.²

A respeito de Henri Gorceix, encontrei na *Revue de l'Amérique latine* artigo intitulado “Une grande œuvre française au Brésil (avec des lettres inédites de l'Empereur D. Pedro II)”, escrito por Septime Gorceix.³ Trata-se de um artigo de grande interesse histórico e cultural, que nos conta em detalhes o esforço de um cientista francês que deixou o conforto de seu país para se aventurar em terras brasileiras a convite de nosso imperador.

Convém, em primeiro lugar, situar a referida revista. Editada em Paris de 1922 a 1932, sob o patrocínio do Groupement des Universités et Grandes Écoles de France, essa publicação mensal foi testemunha de uma intensa atividade franco-latino-americana. Convém ainda explicar que essa revista é muito pouco conhecida em nosso país, já que dos 124 volumes publicados só existem 24 no Brasil. Em segundo lugar, torna-se muito importante relembrar a figura de Henri Gorceix e sua atuação no Brasil, inclusive a sua amizade com Dom Pedro II, já que, atualmente, os jovens brasileiros desconhecem a luta e as dificuldades suportadas e enfrentadas pelo sábio francês, para instalar em Minas Gerais uma Escola cujo objetivo era educar e instruir os brasileiros nas difíceis tarefas de explorar o subsolo de nosso país. Voltemos, portanto, ao artigo de Septime Gorceix.

O início do texto remete à festa de comemoração do cinquentenário da fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, realizada em 12 de outubro de 1926, e comenta que a obra de Henri Gorceix e sua biografia são páginas das relações franco-brasileiras pouco conhecidas dos leitores da revista. Relata que o citado instituto de ensino superior havia sido criado em plena zona

² LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix*: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto.

³ GORCEIX. *Une grande œuvre française au Brésil (avec des lettres inédites de l'Empereur D. Pedro II)*.

mineira, para que os estudantes pudessem unir seus conhecimentos teóricos às experiências práticas. A divisa escolhida para a Escola – *cum mente et malleo* – traduzia esse princípio do programa: juntar ao espírito científico a prática do martelo do geólogo.

Ao tratar da história do referido local, comenta que as minas de ouro, desde o início do século XVIII, tinham atraído para essa região do interior, situada a mais de 80 léguas do Rio, uma grande quantidade de aventureiros, os ousados “Bandeirantes”, esses conquistadores do Brasil, que procuravam alcançar o Eldorado de seus sonhos. Durante mais de um século, enormes quantidades de ouro foram extraídas. Ouro Preto, a legendária Vila Rica, tornara-se rapidamente uma cidade florescente, onde, nas ruas estreitas e montanhosas, fervilhava uma multidão ativa, enquanto soavam os sinos de suas 17 igrejas cujas paredes interiores resplandeciam de dourados. Conta também que uma dessas igrejas teria sido construída com o ouro que os escravos negros, afrontando punições atrozes, escondiam em seus cabelos crespos e iam sacudir nas pias de água benta das capelas onde os padres o recolhiam.

Numa comunicação publicada pelo *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, em 1876, Henri Gorceix, depois de lembrar esse passado fabuloso, perguntava:

Entretanto o que restou dessas riquezas? Uma região desmatada, perfurada em todos os sentidos, só na superfície é verdade, cidades em decadência, vilas em ruína, onde somente igrejas magníficas, das quais várias seriam dignas de servir de catedrais em grandes cidades da Europa, lembram a fé e a riqueza dos primeiros exploradores (...) Mas não é só com o ouro que os habitantes de Minas podem contar para devolver à sua província seu antigo esplendor. A natureza espalhou à profusão, sobre a superfície do solo, montanhas de minério de ferro que, também ele, espera o desenvolvimento da indústria e das vias

de comunicação para fundar, e desta vez de maneira durável, a prosperidade dessa região.⁴

O texto ainda afirma que o imperador D. Pedro II, que o Brasil republicano festejara, há pouco, como um grande brasileiro que proporcionou a seu país e à ciência tão eminentes serviços, tinha justamente escolhido Henri Gorceix para criar um seleto grupo de engenheiros destinados a explorar essas imensas riquezas. Em seguida, o autor nos revela alguns dados biográficos sobre o cientista francês.

Claude-Henri Gorceix⁵ nasceu em 19 de outubro de 1842, na pequena vila de Saint-Denis-des-Murs (Haute Vienne). Pertencia a uma antiga família de pequena burguesia de sitiantes, ligada ao célebre químico Gay-Lussac. Tendo ficado viúva com sete filhos, sua mãe mudou-se para a vizinha cidade de Saint-Léonard. Henri Gorceix fez estudos brilhantes no liceu de Limoges e, em seguida, entrou na Escola Normal de Paris, seção de ciências, onde um de seus mestres, o grande Pasteur, o notava assim: “O melhor da divisão de física; muito fogo e zelo”.⁶ Logo que se formou, foi

⁴ Todas as traduções deste texto são de minha autoria. “Toutefois que reste-t-il de ces richesses? Une région déboisée, fouillée en tout sens, à la superficie seulement il est vrai, des villes en décadence, des villages en ruines, où seules de magnifiques églises, dont plusieurs seraient dignes de servir de cathédrales à de grandes cités d’Europe, rappellent et la foi et la richesse des premiers explorateurs (...) Mais ce n’est pas sur l’or seulement que les habitants de Minas doivent compter pour rendre à leur province son ancienne splendeur. La nature a répandu à profusion, sur la surface du sol, des montagnes de minerai de fer qui, lui aussi, attend encore le développement de l’industrie et des voies de communication pour fonder, cette fois d’une manière durable, la prospérité de cette région.” (LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto*, p. 305.)

⁵ Septime Gorceix grafa Henri-Claude, mas parece que se equivocou, pois Margarida Rosa de Lima recebeu informações da própria filha de Gorceix. Cf. LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto*, p. 23.

⁶ LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto*, p. 306.

nomeado professor do liceu de Angoulême, mas, no ano seguinte, voltou à Escola Normal de Paris como assistente de M. Delesse. Pouco depois, foi enviado em missão científica à Escola Francesa de Atenas, na Grécia, que tradicionalmente admitia apenas literatos, arqueólogos e historiadores, e da qual foi o único membro científico. Recolheu observações de todas as espécies em Corinto, na Acaia, na Eubeia, no Láurion, em Santorin, etc. Suas pesquisas só foram interrompidas pela guerra franco-prussiana, em 1870, já que, às primeiras notícias de invasão da França, ele acorreu voluntariamente, para servir no exército francês. Em 1874, Henri Gorceix estava de volta a Paris e se preparava para uma carreira universitária na França, quando o destino lhe reservou outro caminho.

Membro correspondente da Académie des Sciences, o Imperador D. Pedro II, numa viagem à França, havia solicitado a M. Daubrée, seu colega no Instituto, a indicação de um jovem mineralogista, que já se havia distinguido por seus trabalhos, enérgico e capaz de grande iniciativa pessoal. M. Henri Gorceix foi vivamente recomendado.

Aceita a proposta imperial, Henri Gorceix rapidamente arruma suas bagagens e parte para o Brasil. Logo após sua chegada, foi enviado com o conselheiro Ladislau Netto ao Rio Grande do Sul, para iniciar estudos mineralógicos. Na sua volta, faz uma importante conferência no Museu Nacional sobre a região percorrida.

No Brasil, Henri Gorceix só poderia contar consigo mesmo para prosseguir uma obra fecunda, pois a Administração francesa não o conhecia mais. Às vezes, ao se chocar com a Administração brasileira, que é apegada a certas tradições, encontraria, felizmente, o apoio pessoal de D. Pedro II, aquele que Pasteur chamava de “o Imperador homem de ciências” e Victor Hugo, mais enfaticamente, “o neto de Marco Aurélio”.⁷

⁷ LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto*, p. 307.

É recebido na corte onde reina muita simplicidade e cordialidade. Numa carta de 5 de setembro de 1875, ele relata uma noite passada na intimidade da família imperial durante a qual se distraíram, em francês, com o saudoso jogo dos homônimos...⁸

Algum tempo depois, o governo brasileiro o encarrega de procurar o melhor local para a criação de uma Escola de Minas, na província de Minas Gerais. A região foi muito bem escolhida, pois, segundo a feliz expressão de Henri Gorceix, Minas Gerais tinha “um coração de ouro num peito de ferro”.⁹

O autor do artigo comenta então que, naquela data, isto é, em 1927, a estrada de ferro já ligava o Rio de Janeiro a Ouro Preto, mas, em 1875, era necessário fazer a maior parte do trajeto a cavalo. E foi cavalgando que Henri Gorceix atravessou as montanhas de Minas para atingir Ouro Preto.

A escola foi criada por um decreto de 6 de novembro de 1875 e o ano seguinte foi consagrado ao trabalho de organização. O Imperador Dom Pedro II, que viaja à Europa, se mantém a par dos trabalhos e escreve a Henri Gorceix, em 7 de agosto de 1876:

“Senhor,

Só ontem recebi sua carta de 19 de maio.

Desde minha partida do Rio, impus-me a regra de não influenciar de modo algum sobre os negócios públicos no Brasil; entretanto dar-lhe-ei minha opinião sobre o que me escreveu, somente na qualidade de homem que gosta de se ocupar de matérias científicas tanto quanto o permite minha posição tão cheia de outros cuidados.

⁸ LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix*: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, p. 308.

⁹ GORCEIX. *Une grande oeuvre française au Brésil (avec des lettres inédites de l'Empereur D. Pedro II)*, p. 304.

Uma escola preparatória como a que o senhor propõe só pode prestar serviços à minha pátria e, principalmente, à província de Minas; mas, assim como o senhor diz, essa medida será somente a exigência de circunstâncias, que, espero, não durarão muito. É preciso admitir essas exceções a um verdadeiro sistema de ensino somente forçado pelos motivos que o incitaram a isso. Logo o senhor deve empregar todos os meios para começar de maneira regular.

O senhor sabe do caso que faço do mérito de M. Gobert. Conheço a posição excepcional em que se encontra em relação à *Ecole polytechnique*; o curso que ele começou prometia ser muito útil ao desenvolvimento de certos conhecimentos no Brasil, e peço-lhe que pense nisso na sua muito justa solicitude de tê-lo em sua Escola.

O tempo que aproveito durante esta viagem para me tornar útil a meu país não me permite ser mais longo, e além disso temo faltar à regra de abstenção da qual lhe falei.

Fazendo votos pelo sucesso de sua Escola e estando certo de seu zelo tão esclarecido, peço-lhe contar sempre, contanto que eu não esqueça meu propósito que creio será sempre firme, com meu encorajamento e a afeição de

Seu bem devotado
Dom Pedro de Alcântara.

Gastein, 7 de agosto de 1876.

O contrato de M. Bovet já está assinado, assim o penso, pelo que me disse M. d' Itajubá.”

A cerimônia de inauguração da Escola de Minas realizou-se no dia 12 de outubro de 1876. Nessa ocasião, Henri Gorceix pronuncia um discurso de grande rigor científico para fixar os princípios do programa de estudos. Segundo o eminente geólogo

Dr. Orville Derby, a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto “criou uma nova era no progresso das pesquisas minerais do país”.¹⁰

Além de suas funções de diretor, Henri Gorceix é encarregado dos ensinamentos de geologia, mineralogia, física e química. Traz da França antigos alunos da Escola de Minas de Paris: M. Armand de Bovet, professor de metalurgia, M. Arthur Thiré, professor de mecânica, M. Paul Ferrand, professor de matemática. O restante do quadro é completado com professores brasileiros.

A partir de 1881, inicia a publicação dos *Anais da Escola de Minas*, em que Henri Gorceix escreve estudos eruditos, que ele resume em breves relatórios para a *Académie des Sciences de Paris*, sobre as principais jazidas de ferro e de ouro e sobre os aluviões diamantíferos. Gorceix ainda preconiza o estabelecimento de um mapa geológico do Estado de Minas Gerais. Pede que esse trabalho de fôlego seja confiado à Escola de Minas, em colaboração com o geólogo Derby.

Ninguém se interessava mais pelos progressos da Escola de Minas que o Imperador Dom Pedro II. Em numerosas cartas, escritas todas à mão, em francês, trata de detalhes da organização, de pesquisas sobre os minerais, exprime o desejo de que sociedades francesas venham explorar o subsolo de Minas.

Septime Gorceix apresenta então três cartas do Imperador, endereçadas a Henri Gorceix, que passava uma temporada em Paris, a respeito de um projeto de viagem ao Brasil do grande sábio Pasteur. A primeira é datada de Petrópolis, 7 de janeiro de 1885:

“Senhor,

Suas cartas de 18 de novembro e de 4 de dezembro me interessaram muito.

Espero a resposta de Pasteur à carta que escrevi a ele depois de sua partida e farei tudo que me for possível

¹⁰ LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix*: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, p. 310.

para que ele venha. Temo sempre tocar pessoalmente na questão econômica, e espero que Pasteur se entenderá sobre isso com a delegação brasileira.

Já disse a meu neto Pedro para responder à carta de 4 de dezembro que o senhor lhe endereçou. Peço-lhe agradecer à Sociedade de Mineralogia a provável nomeação de Pedro como membro efetivo. Atualmente, ele só pode se ocupar dos estudos do seu curso do Génie, mas está em condição de seguir igualmente o curso de ciências naturais, a leitura das publicações da Sociedade de Mineralogia poderá ser-lhe útil oportunamente.

Espero que o senhor esteja completamente restabelecido do mau estado de sua saúde e que eu tenha logo o prazer de revê-lo. Informe-me sempre do que se fará a respeito dos minerais do Brasil. O estudo das monazitas será de uma grande importância para a ciência.

O nome de M. Radaud me é muito conhecido pela leitura da *Revue des Deux Mondes* e o livro sobre as descobertas de Pasteur.

Lembranças a todos os que se lembram de mim, e creia sempre na sinceridade dos sentimentos de

Seu devotado,
Dom Pedro d'Alcantara.”

A segunda carta foi escrita no Rio de Janeiro em 31 de janeiro de 1885:

“Senhor,

Sua carta cheia de interesse só pode ter resposta breve. Ela chegou num sábado e como o senhor sabe esse dia é atarefado para mim.

Espero que o senhor convença a família Pasteur a vir aqui. Toquei em minha última carta ao senhor no

ponto financeiro sempre delicado. Conto que Pasteur falará disso com a maior franqueza e a tempo para pedir às Câmaras, que se abrem em primeiro de março, a autorização necessária. Ficaria muito surpreso se não se encontrasse toda solicitude da parte do Corpo legislativo.

Atribuo igualmente uma grande importância à viagem do Padre David. Já conversei esta manhã com os Ministros sobre o envio de informações e o que o senhor diz a respeito da cátedra de biologia da qual se reconhece aqui todo o alcance.

Espero que o senhor continue a me escrever longamente durante sua ausência que estou certo não será muito prolongada.

Adeus! Muitas lembranças a todos os que se mostram benévolos para comigo, assegurando-lhes sobre o meu amor cada dia mais vivo para o progresso das ciências ao qual lamento profundamente poder contribuir só indiretamente.

Espero o Centenário de Chevreul para exprimir ao decano dos estudantes da França toda a minha estima afetuosa.

É preciso terminar.

Seu muito afeiçoado,
Dom Pedro d'Alcantara”

A terceira carta, redigida em Petrópolis, é de 19 de fevereiro de 1885:

“Senhor,

Estou sempre na ansiosa espera de uma resposta definitiva de Pasteur. A boa estação de vir ao Rio se aproxima. Não escrevi outra vez a Pasteur, porque estou certo de que ele me responderá sobre meu convite,

sobretudo depois das conversas que o senhor teve com ele.

Estive ultimamente no *Muséum*. A coleção zoológica de Herbert Smith feita em Mato Grosso teria encantado o Padre David. Não sei por que as pessoas tanto temem vir recolher tantas preciosidades científicas no Brasil.

Felizmente conto com o senhor de modo definitivo como um grande promotor da ciência em meu país.

Seu muito afeiçoado,
Dom Pedro d'Alcantara.”

Septime Gorceix explica que havia muito tempo que o Imperador desejava a visita de Pasteur ao Brasil. Em 1882, ele já escrevia a Henri Gorceix:

O senhor compreende que é bem grave insistir com Pasteur para que ele venha se expor à febre amarela; mas o senhor pode lhe dizer, embora isso seja de se prever, que sua viagem ao Brasil seria um grande acontecimento para meu país e que eu não poderia exprimir-lhe o bastante quanto ficaria contente com isso.¹¹

Pasteur havia se preocupado muito com a febre amarela, mas a viagem ao Brasil não aconteceu. O ilustre cientista, a partir de 1885, ficaria retido em seu laboratório por suas célebres descobertas sobre o tratamento da raiva.

¹¹ “Vous comprenez que c'est bien grave d'insister auprès de Pasteur pour qu'il vienne s'exposer à la fièvre jaune; mais vous pouvez lui dire, quoique cela soit à prévoir, que son voyage au Brésil serait un grand événement pour mon pays et que je ne pourrais assez lui exprimer combien j'en serais content. (LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix*: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, p. 313.)

Entretanto a Escola de Minas prosperava e sua atividade começava a ser conhecida fora do Brasil. Na Exposição Universal de Paris, em 1889, ela obteve uma grande medalha por seus métodos de ensino e suas publicações científicas, uma medalha de ouro por sua coleção de produtos minerais do estado de Minas Gerais.

Em 14 de outubro de 1891, Henri Gorceix deixa sua querida escola de Ouro Preto. Uma “revolução pacífica”¹² havia obrigado o Imperador a tomar o caminho do exílio. Henri Gorceix, que sempre impediu a introdução da política na Escola, prefere pedir sua demissão, para evitar todo o conflito com as novas autoridades. Passa algum tempo em São Paulo, onde o governo lhe propõe, com o título de Consultor técnico, a organização do ensino no estado. Mas seu longo afastamento da França lhe é penoso e ele decide deixar o Brasil para viver em sua terra natal, em sua propriedade de Mont-sur-Vienne, perto de Bujaleuf, no Limousin.

Em 1896, o governo do estado de Minas Gerais faz novo apelo a Henri Gorceix e ele aceita voltar ao Brasil, a título de Inspetor geral do ensino agrícola, com o objetivo de instalar Escolas de agricultura. Estabelece então, em 1897, um plano geral desse ensino e organiza as escolas “que devem ter um caráter de escolas práticas e não o de fábricas de doutores em ciências agrícolas”.¹³ Infelizmente, essa obra admiravelmente iniciada não teve continuidade, em razão de mudanças nas diretivas governamentais. Depois de seu retorno à França, ocupa-se de sua propriedade rural e também da administração da comuna de Bujaleuf, da qual foi prefeito. Só interrompe seu trabalho com uma viagem ao Brasil em 1904.

Durante a Primeira Grande guerra, muito idoso para o combate, faz tudo o que está ao seu alcance para servir. Doente, meio cego, ele percorre todos os dias os três quilômetros que o

¹² LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix*: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, p. 313.

¹³ LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix*: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, p. 313.

separam da prefeitura de Bujaleuf para verificar se as ordens de requisições estão sendo escrupulosamente seguidas. Tem enfim a alegria de assistir ao final da guerra e de saber que a paz, que consagrava a vitória da França, foi assinada. Morre em 6 de setembro de 1919 e é enterrado no pequeno cemitério de Saint-Denis-des-Murs. A pedra simples de granito está ornada com uma palma de bronze, lembrança da Escola de Minas.

O final do artigo traz um elogio à personalidade de Henri Gorceix. Em toda sua carreira, mostrou raras qualidades intelectuais e morais: uma inteligência clara, um espírito metódico e justo, uma vasta erudição científica, uma incansável energia. Em razão de sua reserva e modéstia, sua obra é quase completamente ignorada na França. O Imperador Dom Pedro II não só lhe conferiu a dignidade de Comendador da Ordem da Rosa do Brasil como também quis ser padrinho de sua filha juntamente com a Imperatriz por madrinha. Ele se uniu a uma antiga família de Minas, esposando a senhorita Constância Beatriz Guimarães, filha do Conselheiro Joaquim da Silva Guimarães, do Supremo Tribunal Federal, e sobrinha-neta do grande poeta e romancista brasileiro Bernardo Guimarães.

Por ocasião de sua morte, as bandeiras estiveram a meio pau no estado de Minas Gerais e a Escola de Minas ficou de luto por oito dias. Na comemoração do cinquentenário de fundação da Escola, foi erigido, em Ouro Preto, um busto em homenagem a Henri Gorceix e seu nome foi dado a uma estação da via férrea.

Septime Gorceix afirma, no final de seu artigo, que os franceses eram pouco numerosos no Brasil, mas a ação de personalidades vigorosas como a de Henri Gorceix permitiu fortalecer as simpatias naturais entre franceses e brasileiros. Lembra ainda que o Brasil foi o primeiro Estado do Novo Continente que, durante a Grande Guerra,¹⁴ veio, espontaneamente, colocar-se sob as bandeiras dos aliados, ao lado da França.

¹⁴ Trata-se, naturalmente, da Primeira Grande Guerra, já que o artigo é datado de outubro de 1927.

Esse artigo de Septime Gorceix nos relembra o esforço, a exigência, a tenacidade e o exemplo de Henri Gorceix, que conseguiu transformar seus primeiros auxiliares e alunos em professores e pesquisadores que souberam continuar sua obra. São inúmeros os engenheiros diplomados pela Escola de Minas de Ouro Preto, que muito têm contribuído para o progresso científico e social de nosso país.

Résumé: Présentation de l'article de Septime Gorceix, intitulé "Une grande œuvre française au Brésil (avec des lettres inédites de l'Empereur D. Pedro II)", publié dans la *Revue de l'Amérique latine*, en 1927, où l'auteur parle de la vie et de l'œuvre d'Henri Gorceix, le fondateur de l'Ecole des Mines d'Ouro Preto. On lit avec intérêt la transcription et la traduction des lettres inédites de D. Pedro II adressées au professeur français, en 1876 et en 1885.

Mots-clés: Lettres; D. Pedro II; Henri Gorceix, traduction.

REFERÊNCIAS

LIMA, Margarida Rosa de. *Dom Pedro II e Gorceix: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Fundação Gorceix, 1977.

GORCEIX, Septime. Une grande œuvre française au Brésil (avec des lettres inédites de l'Empereur D. Pedro II). *Revue de l'Amérique latine*, Paris, Tome XIV, n. 70, p. 304-315, oct. 1927.

REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, t. 106, p. 160, p. 409-411, 2. ed. 1929.

Anexo

Transcrevo a seguir as quatro cartas pessoais escritas em francês e dirigidas pelo Imperador D. Pedro II a Henri Gorceix,¹⁵ que foram traduzidas neste texto:

1. Monsieur,

Je n'ai reçu qu'hier votre lettre du 19 mai.

Depuis mon départ de Rio, je me suis imposé la règle de ne pas influer de quelque manière que ce soit sur les affaires publiques au Brésil; cependant je vous donnerai mon opinion sur ce que vous m'avez écrit, seulement dans la qualité d'homme qui aime à s'occuper de matières scientifiques autant que le permet ma position si pleine d'autres soins.

Une école préparatoire comme vous le proposez ne peut que rendre des services à ma patrie et surtout à la province de Minas; mais, ainsi que vous le dites, cette mesure ne sera que l'exigence de circonstances, qui, je l'espère, ne dureront pas longtemps. Il faut admettre ces exceptions à un véritable système d'enseignement que forcé par les motifs qui vous y ont engagé. Donc vous devez employer tous les moyens de commencer d'une manière régulière.

Vous savez le cas que je fais du mérite de M. Gobert. Je connais la position exceptionnelle où il se trouve par rapport à l'Ecole polytechnique; le cours qu'il a commencé promettait d'être fort utile au développement de certaines connaissances au Brésil, et je vous prie d'y songer dans votre très juste empressement de l'avoir pour votre Ecole.

¹⁵ Essas cartas pertenciam ao arquivo da família Gorceix e foram publicadas, mais tarde, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, p. 160, p. 409-411. Cf. LIMA. *Dom Pedro II e Gorceix: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto*, p. 19.

Le temps dont je profite pendant ce voyage pour me rendre utile à mon pays ne me permet pas d'être plus long, et du reste je crains de faillir à la règle d'abstention dont je vous ai parlé.

En faisant des vœux pour la réussite de votre Ecole et étant sûr de votre zèle si éclairé, je vous prie de compter toujours, pourvu que je n'oublie mon propos qui je crois sera toujours ferme, sur mon encouragement et l'affection de

Votre bien attaché,
Don Pedro d'Alcantara.

Gastein, 7 août 1876.

Le contrat de M. Bovet est déjà signé, je le pense d'après ce que me dit M. d' Itajubà.

2. Petrópolis, 7 janvier 1885

Monsieur,

Vos lettres du 18 novembre et du 4 décembre m'ont beaucoup intéressé.

J'attends la réponse de Pasteur à la lettre que je lui ai écrite après votre départ et je ferai tout mon possible pour qu'il vienne. Je crains toujours de toucher personnellement à la question économique, et j'espère que Pasteur s'entendra là-dessus avec la légation brésilienne.

J'ai dit à mon petit-fils Pedro de vous répondre à la lettre que vous lui avez adressée le 4 décembre. Je vous prie de remercier la Société de Minéralogie de la nomination probable de Pedro comme membre effectif. Il ne peut à présent que s'occuper des études de son cours du Génie, mais s'il se trouve à même de suivre également le cours de sciences naturelles, la lecture des publications de la Société de Minéralogie pourra lui être utile opportunément.

J'espère que vous serez tout à fait remis du mauvais état de votre santé et que j'aurai bientôt le plaisir de vous revoir. Renseignez-moi toujours de ce que l'on aura fait au sujet des minéraux du Brésil. L'étude des monazites sera d'une grande importance pour la science.

Le nom de M. Radaud m'est beaucoup connu par la lecture de la *Revue des Deux Mondes* et le livre sur les découvertes de Pasteur.

Bien des souvenirs à tous ceux qui se souviennent de moi, et croyez toujours à la sincérité des sentiments de

Votre affectionné,
Don Pedro d'Alcantara.

3. Rio, 31 janvier 1885.

Monsieur,

Votre lettre pleine d'intérêt ne peut avoir de réponse que brièvement.

Elle m'est parvenue un samedi et vous savez comme ce jour est affairé pour moi.

J'espère que vous convaincrez la famille Pasteur de venir ici. J'ai touché dans ma dernière lettre à vous le point financier toujours si délicat. Je compte que Pasteur en parlera avec la plus grande franchise et à temps pour demander aux Chambres, qui s'ouvrent le 1^{er} mars, l'autorisation nécessaire. Il m'étonnerait fort si l'on ne trouvait tout empressement de la part du Corps législatif.

J'attache également une grande importance au voyage du Père David. J'ai causé cette matinée avec les Ministres sur l'envoi d'informations et ce que vous dites de la chaire de biologie dont on reconnaît ici toute la portée.

J'espère que vous continuerez à m'écrire loguement pendant votre absence qui je suis sûr ne sera pas très prolongée.

Adieu! Bien des souvenirs à tous ceux qui se montrent bienveillants pour moi, en les assurant de mon amour chaque jour plus vif pour le progrès des sciences auquel je regrette profondément de ne pouvoir contribuer qu'indirectement.

J'attends le Centenaire de Chevreul pour exprimer au doyen des étudiants de France toute mon estime affectueuse.

Il faut finir.

Votre tout affectionné,
Don Pedro d'Alcantara.

4. Petrópolis, 19 février 1885.

Monsieur,

Je suis toujours dans l'anxieuse attente d'une réponse définitive de Pasteur. La bonne saison de venir à Rio approche. Je n'ai pas écrit une autre fois à Pasteur, car je suis sûr qu'il me répondra sur mon invitation, surtout après les entretiens que vous avez eus avec lui.

J'ai été dernièrement au Muséum. La collection zoologique de Herbert Smith faite à Matto-Grosso aurait ravi le Père David. Je ne sais pourquoi l'on craint tant de venir ramasser tant de précieux etés scientifiques au Brésil.

Heureusement je vous compte d'une manière définitive comme un grand promoteur de la science dans mon pays.

Votre tout affectionné,
Don Pedro d'Alcantara.

Recebido para publicação em 31 de janeiro de 2010

Aprovado em 29 de junho de 2010